



PREVISIBILIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O MÉTODO DE TARDE E MARX.

EDVALDO JÚNIOR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as formas de previsão utilizadas nas ciências sociais. A pesquisa também tem intuito de entender como se dá o método de previsão de Marx (2011) e Tarde (1983) e quais críticas são traçadas a esses métodos. Quanto a metodologia, foi usada a perspectiva qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica nas obras dos autores citados, foram utilizadas como técnicas de coletas leituras bibliográficas em revistas, livros e artigos. Conclui-se a partir do métodos de Marx (2011) e Tarde (1983), que é possível utilizar a previsão para determinados fenômenos, mas não como uma fórmula ou de maneira irredutível, mas sim como possibilidade.

Palavras-chaves: Epistemologia. Previsibilidade. Método.

INTRODUÇÃO

A previsibilidade sempre tem sido uma característica bastante comum nas ciências naturais e nas ciências exatas, mas é bastante questionada quanto ao seu uso nas ciências sociais. Nas ciências exatas com um modelo matematizado e em condições ideais é possível prever como um dado objeto vai se comportar, mas no entanto, nas ciências humanas⁷⁴, existe a dificuldade de prever como um fenômeno vai se comportar.

Há nas ciências sociais a presença de dois tipos de previsão: um defende a previsão aos moldes das ciências exatas, ou seja como algo que em condições ideais vai ocorrer exatamente da maneira descrita pelo pesquisador; E o outro entende a previsão como uma proposição para um desdobramento de um sistema social, ou seja como uma possibilidade real, que não descarta contudo, outros tipos de eventos.

Para o primeiro grupo, seria possível ao identificar as proposições iniciais de um certo momento social para prever outro momento social futuro, não com datas e locais bem definidos, mas a partir de uma necessidade presente ver essas necessidades sendo preenchidas no futuro, como um fato inexorável, como é feito por Marx (1997)⁷⁵.

Para o segundo grupo, o termo previsão não assume o sentido matemático e exato de que um mais um são dois, mas sim tem sentido probabilístico de algo acontecer ou não, e se

⁷⁴ Neste trabalho não haverá distinção entre ciências sociais e ciências humanas e ambas serão entendidas como ... e inclui a ciência política, antropologia, sociologia, ciência jurídica, economia

⁷⁵ Será discutido no Tópico A previsão matematizada



existe essa possibilidade de se deduzir algo nas ciências sociais. Segundo Tarde (1983 p.) é preciso “conhecer as causas isso permite prever, por vezes”.

Diante das afirmações acima, o trabalho coloca a seguinte questão: **Qual o papel da previsibilidade nas ciências sociais?**

A ideia defendida por este trabalho é que a previsão é possível nas ciências sociais, desde que seja colocada como uma possibilidade, não como algo pré definido de ocorrência, podendo em alguns casos ter uma probabilidade maior de acontecer ou não.

Este trabalho tem como objetivo principal discutir a possibilidade da existência de previsão nas ciências sociais e tem como objetivos secundários: Analisar quais são os tipos de previsão utilizadas nas ciências humanas; e verificar quais os autores utilizam cada tipo de previsão.

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa, explicativa e exploratória, pois buscou entender quais são tipos de previsão enquanto sua finalidade. Foram utilizadas como técnica de coleta a pesquisa bibliográfica nas obras de Tarde (1983) e Marx (2011), além do uso de artigos e revistas que tratem sobre metodologia e previsibilidade.

As ciências sociais e a previsão.

As ciências sociais, enquanto ciência orientada por um método e um objeto (a sociedade), é iniciada no séc. XIX com início da sociologia, teve grande influência do positivismo. Este tenta se aproximar das ciências naturais e tem como ideia base o ideal de uma ciência controlável em que as sociedades humanas seriam regidas por leis identificáveis universalmente, da mesma maneira que a física por exemplo é regida por leis identificáveis universalmente, e também deveria ser imparcial de modo que as aceções pessoais não influenciassem no trabalho.

Embora pode-se dizer que o método teleológico esteja presente no positivismo, ou seja o método de tentar encontrar uma finalidade ou desígnio para um fato ou teoria, a previsão não é algo facilmente encontrada como princípio do positivismo ou como presente nos trabalhos de todos os positivistas, há no entanto uma tentativa de classificação dos diferentes fatos e momentos históricos, mas não uma previsibilidade aos moldes das ciências exatas por exemplo (em que pode saber-se de um resultado de um experimento somente sabendo as condições iniciais deste mesmo experimento).

Durkheim (1968), tenta estabelecer a sociologia como ciência e para isso toma como base os padrões positivista e da ciência da natureza. “Ninguém acreditou dar a sociologia uma feição científica se não dando lhe um ar biológico, ou, melhor ainda, um ar mecânico”



(TARDE, 1983, p. 25).

Segundo Tarde (1983), o caminho que tomou a sociologia nos seu primórdios e ao mesmo tempo explica que não é possível como Durkheim (1968) queria que a sociologia fosse algo para explicar leis universais da sociedade, pois o indivíduo e vários outros fatores influenciam na indicação de leis universais para montar-se teorias. Marx (2004), embora rompa com o positivismo usa em seus trabalhos um método bastante teleológico para designar que em último caso estrutura (economia) definirá a superestrutura (sociedade e as demais coisas). Também usando de uma certa previsibilidade diga que o capitalismo terá um fim e que o socialismo será o novo sistema.

O método da “previsão”

Quando é dito “previsão” neste artigo, têm-se em mente a tentativa de visualizar o futuro a partir de meios objetivos que são dados recebidos no presente, não está ligado a ideia de uma ciência que prevê o futuro ou uma futurologia, mas sim a um método que é o da previsibilidade, afinal futurologia é:

Geralmente assentadas em um determinismo histórico, de acordo com o qual a história é encarada como um processo linear e progressivo, o que conferiria aos homens a possibilidade de poder prever o futuro e intervir ativamente em sua gestão, com o objetivo de se lograr certos fins almejados (RATTNER, 1973 p. 100).

Não há a possibilidade dentro das ciências sociais de prever algo com plena certeza, assim como nas ciências exatas e da natureza. Contudo as ciências naturais e exatas permitem experimentação e de certo modo a partir dessa experimentação adotar padrões para determinado experimento, muito embora quando o cientista social faz um estudo sobre impactos sociais por exemplo ele está coletando dados para ter uma certa explicação ou até mesmo só mostrar o que se passa dentro daquele movimento social. No entanto o pesquisador está para além de descrever o que está se passando em certos movimentos sociais.

O cientista social também pode propor soluções para determinados problemas. Por ter os dados e os aspectos de certos movimentos sociais, e por ter descrito seus caracteres o cientista social deve propor soluções, mas nunca aplicá-los como cientista.

Quando o cientista social propõe a trabalhar em algo, ele também pode, propor soluções e é nessas soluções que reside a previsão. Um Sociólogo por exemplo quando vai estudar a situação socioeconômica de um bairro com renda baixa na região do Recife, além de coletar os dados e relatar os aspectos da população é também esperado que se proponha a discutir o assunto para encontrar possíveis soluções para a problemática. Quando é posto ao par da proposta nada mais é do que uma “previsão” que o sociólogo por ter os dados da



situação da região se propõem a fazer.

O cientista social tem como propor certas finalidades a partir de suas pesquisas, partindo de seus estudos e pesquisas, mas sempre lembrando que não existe a proposta que esteja longe de falhas, pois as implicações sociais não só de uma comunidade implica na vida desses moradores, mas também fatores externos e a complexidade da vida humana. Muito embora haja várias complicações com a “previsão”, nada impede a cientificidade de uma proposta nas ciências sociais. Visto que se parte da experiência com o real de uma sociedade para chegar a uma solução.

A previsão matematizada

A previsão matematizada é um método rígido que requer o uso de vários dados ou pelo menos uma compreensão geral das histórias dos eventos estudados e que pretende determinar o futuro de forma inexorável. É por exemplo a forma como Marx (2011) ao ter uma compreensão holística de como o capitalismo funciona, consegue determinar os meios como superá-lo e predeterminar qual classe seria a responsável pela mudança.

Quando Marx (2004), descreveu a história do mundo através da luta de classes, cujo o resultado final seria o comunismo e o início da real história e também ao afirmar que o “a burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros” (MARX, 2011 p. 1483). O autor está fazendo uma previsão matematizada e sistemática de mudança do capitalismo.

Marx (2004), ao propor o comunismo como o início da história e o fim do capitalismo, faz uso da sua dialética para chegar a essa conclusão, mas é através de dados no presente (como funciona o trabalho no mundo capitalista) que ele irá prever o fim do capitalismo e surgimento do socialismo, e em seguida o comunismo, sem brechas para novas possibilidades.

Previsão probabilística

A previsão probabilística é um método que usa os dados presentes para predizer possibilidades de futuros, pode ser usado de maneira predizer o quantitativo de capital de uma empresa depois de uma propaganda, ou para tentar analisar de forma qualitativa quais os desdobramentos de políticas públicas em uma determinada população.

O método de previsão probabilístico é bastante explícito em Tarde (1983, P. 39):

Diz-se: sem capacidade de previsão, nada de ciência. Retifiquemos: sim, sem faculdade de previsão condicional. O sociólogo merece o nome sábio propriamente falando; sendo dado que há hoje certos focos de irradiação imitativos e que eles



tendem a caminhar separadamente ou concorrentemente com velocidades aproximadas, ele está em condições de prever qual será o estado social em dez, em vinte anos, com a condição de que nenhuma reforma ou revolução política venha a entrar nesta expansão e que não surjam focos rivais.

Tarde (1987) ao propor uma previsão o faz de modo similar a das ciências exatas, em que em um tubo de ensaio por exemplo se não houverem condições externas alterando o resultado acontecerá do mesmo modo previsto através do raciocínio e dos métodos científicos. Para Tarde (1983 p. 46):

“O físico pode anunciar que este tiro de espingarda saído neste mesmo instante será ouvido num certo número de segundos, a tal distância, contando que nada intercepte o som sobre o trajeto ou que, neste intervalo de tempo, um barulho mais forte, um tiro de canhão por exemplo não se faça ouvir. Pois bem, é precisamente a este título que o sociólogo merece o nome de sábio”.

Tarde (1983), usa um método bastante positivista ao comparar a ciências humanas com as ciências exatas. Muito embora o modo como Marx (2001) chega à conclusão de uma previsão (através da dialética) e como Tarde chega (através de um modo positivista) ambos são teleológicos, ambos querem chegar a uma finalidade, mas uma finalidade exata e correta sem brechas para discussão. Do mesmo modo que a lei da gravidade e que todos os objetos são atraídos uns pelos outros, as ciências sociais para Tarde teriam aspectos que permitissem prever fenômenos futuros.

No entanto, embora com métodos distintos Tarde (1983) e Marx (2004) usam da previsão com uso de condições iniciais para dizer o que vai acontecer no futuro. A diferença é que Tarde (1983) usa seu método como condição, mas também não para propor e sim mais como um método das ciências exatas.

A previsão probabilística, não deve apenas estar passível a aceitar eventos diferentes dos descritos pelo pesquisador como forma de aceitar o erro da previsão, mas também considerar que alguns eventos por mais detalhado e descritivo que pode vir a ser, também é passível de mudança por várias possibilidades.

Conclusão

Portanto, a previsão, nas ciências sociais, é um método que tem por teleologia a determinação de eventos futuros, sendo passíveis de mudanças e de modo probabilístico, não de modo fixo e determinista como na previsão matematizada ou na formação de uma possível “futurologia” (RATTNER, 1973). O método correto de aplicação nas ciências sociais de previsão é o uso probabilístico não cartesiano, visto que não há possibilidade de previsões fe-



chadas ou mesmo da ciência depender de previsões para existir como queria Tarde (1983)

É visto que o método teleológico é usado para justificar os fins. Estes fins nas ciências sociais algumas é visto como previsão e é usado tanto por Marx como por Tarde é visto que esse modelo é usado a partir de bases anteriores justificando um futuro e que esse futuro por mais que não se possa quantificar a data chegará. O método positivista é muito fortemente encontrado em Tarde em que se houver erros no modelo de previsão (exatamente como nas ciências exatas) há na verdade uma influência externa que proporcionou uma mudança. Enquanto Marx (2011) justifica o final do capitalismo com o sua dialética torna algo inexorável a derrocada do capitalismo assim como a ascensão de numa governo igualitária e sem a presença das instituições.

Contudo, há sempre uma outra perspectiva no sentido de que a previsão no sentido positivista e matematizado é vista como inadequada para o uso nas ciências sociais devido ao seu grau de rigor e sua pretensa exatidão, não se encaixarem no comportamento humano e social, que é de uma complexidade e de confluências de pensamentos gigantescos além da inovação que os indivíduos sempre fazem parte, ou seja, da sua livre escolha.

Há também o fator de “previsão” como proposta, ou como possibilidade. Dentro disso não é fazer palpites sobre o que vai acontecer, mas sim a partir dos dados em que se é trabalhado levantar uma hipótese de uma possível solução ou de possível caminho com os dados encontrados na pesquisa. Embora haja o componente da livre escolha do ser humano vários fatores confluem para a presença de uma “previsão”.

Dentre eles o fator que se deve ter em mente é que a previsibilidade não é obrigatória para se ter ciência, mas a previsibilidade é essencial para que se tenha mitigação de fatores sociais graves como o caso da pobreza. Então não é dever do cientista social fazer a previsão, mas a previsão não deve ser posta de lado como algo não científico já que partindo dos dados empíricos é que se chega a alguma teoria ou proposta para mitigação de efeitos sociais graves.



Referências

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Companhia Nacional, 1968.

MARX e ENGELS, Karl e Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARX, Karl. **O Capital Crítica da economia política** livro I o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

RATTNER, Henrich. Considerações sobre tendências da futurologia contemporânea. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 89-103, Sept. 1973. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901973000300007&lng=en&nrm=i-so>. Acesso em : 07 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901973000300007>.

TARDE, Gabriel. **As leis da Imitação**. Lisboa: Res editora, 1983.

TARDE, Gabriel. **Monadologia e Sociologia e Outros Ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.